



braçoperna44

Contemporary art and multidisciplinary space

# LUÍS SILVEIRINHA

AS FOLHAS QUE SE AGITAVAM ONDE  
ANTES ESTIVERA A VOZ

11.01.24 \_ 10.02.24

[www.bracoperna44.com](http://www.bracoperna44.com)

(+351) 915 200 972 Rua das Fontainhas 44, Lisboa, Portugal





## **LUÍS SILVEIRINHA** 1968 - Campo Maior, Portugal

*"Tudo Arde"* Sidhartta Gautama

Curso de Educação Visual e Tecnológica na Escola Superior de Educação de Portalegre.

O seu trabalho centra-se no desenho e nos livros de artista.

Em 2022 expõe *Sierra* na Galeria [A]Space, Lisboa. Em 2021 expõe *É Tempo que a Pedra se Decida a Florir* na Galeria do Parque, Vila Nova da Barquinha - comissariado por João Pinharanda. Em 2020 realiza o *Projet Room "De noite vivem estrelas, cintilantes!"* na Banco das Artes Galeria em Leiria, com curadoria de Hugo Barata.

Em 2019 realiza o projeto *"Saturno em Plutão"* com António Olaio na Galeria Sete em Coimbra, e no mesmo ano participa na exposição *Studiolo XXI* na Fundação Eugénio de Almeida em Évora, com curadoria de Maria de Fátima Lambert. Em 2018 expôs *"Jardins"* na Galeria Diferença e *"Canta-me uma Canção"* na Galeria Alecrim 50 (texto de Carla Carbone), Lisboa e em 2017 expôs *"Arquivo"* no Museu do Dinheiro com texto de João Silvério e em 2016 a Fundação Calouste Gubenkian expôs um dos seus livros de artista na exposição *Portugal em Flagrante I-Lisboa*, e foi selecionado para o 10º Prémio Amadeu de Souza Cardoso, Amarante. Em 2017, com curadoria de João Silvério, no âmbito do 10º aniversário do MACE/António Cachola no Fórum Cultural de Almodôvar. Exposto em *Apropriação, Desejo e Memória* com curadoria de Jaime Silva na Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira.

Visual and Technological Education course at Escola Superior de Educação de Portalegre. Painting course at AR.CO, Lisbon (complete study).

His work centres around drawing and artist's books.

In 2022 he exhibits *Sierra* at Galeria [A]Space, Lisbon. In 2021 he exhibits *É Tempo que a Pedra se Decida a Florir* at Galeria do Parque, VilaNova da Barquinha - curated by João Pinharanda. In 2020 he realises *Projet Room "De noite vivem estrelas, cintilantes!"* at Banco das Artes Galeria in Leiria, curated by Hugo Barata.

In 2019 he realised the project *"Saturn in Pluto"* with António Olaio at Galeria Sete in Coimbra, and in the same year he took part in the exhibition *Studiolo XXI* at Fundação Eugénio de Almeida in Évora, curated by Maria de Fátima Lambert. In 2018 he exhibited *"Gardens"* at Galeria Diferença and *"Sing me a Song"* at Galeria Alecrim 50 (text by Carla Carbone), Lisbon and in 2017 he exhibited *"Arquivo"* at Museu do Dinheiro with a text by João Silvério and in 2016 the Calouste Gubenkian Foundation exhibited one of his artist's books in the exhibition *Portugal em Flagrante I-Lisbon*, and he was selected for the 10th Amadeu de Souza Cardoso Prize, Amarante. In 2017, curated by João Silvério, for the 10th anniversary of MACE/António Cachola at the Almodôvar Cultural Forum. Exhibited in *Appropriation,*

Em 2015 Areia no Museu da Eletricidade, Fundação EDP - Sala do Cinzeiro 8, com curadoria de João Pinharanda. Participa no Projeto de Arte Pública da Fundação EDP e ilustra para o livro "Contos de cães e maus lobos" de Valter Hugo Mãe. Em 2013 expôs O Jardim do Éden: O inventário (parte 1) na Quase Galeria - comissariado por Maria de Fátima Lambert - Porto. Expôs também no Chile na Feira de Arte - Ch.Aco e expôs Teatro na Galeria Alecrim 50 (texto de Vanessa Rato).

Em 2012 participou na exposição Traços, Pontos e Linhas - Desenhos da Coleção António Cachola - Museu de Arte Contemporânea de Elvas/Coleção António Cachola - Elvas. Em 2011 expôs Perigo, Perigo! na Galeria Alecrim 50 em Lisboa, com curadoria de Maria de Aires Silveira e "Acidente" - Museu Nogueira da Silva - Braga. Em 2010 apresentou Desenhos no Reflexus Arte Contemporânea/Nuno Centeno, Porto. O rasto Invisível da pausa no Alecrim 50, em 2009, com curadoria de João Pinharanda.

Está representado nas colecções da Fundação EDP - Lisboa, Museu do Dinheiro/Banco de Portugal, Coleção de Arte Contemporânea António Cachola - Elvas. Elvas. La Peau d'Ours - Montreal - Canadá. Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa, Coleção Benetton, entre outras.

Desire and Memory curated by Jaime Silva at the Vila Nova de Cerveira International Biennial.

In 2015 Areia at the Electricity Museum, EDP Foundation - Ashtray Room 8, curated by João Pinharanda. Participates in the EDP Foundation's Public Art Project and illustrates for the book "Contos de cães e maus lobos" by Valter Hugo Mãe. In 2013 he exhibited O Jardim do Éden: O inventário (parte 1) at Quase Galeria - curated by Maria de Fátima Lambert - Porto. He also exhibited in Chile at the Art Fair - Ch.Aco and exhibited Theatre at Galeria Alecrim 50 (text by Vanessa Rato).

In 2012 he took part in the exhibition Traces, Dots and Lines - Drawings from the António Cachola Collection - Museu de Arte Contemporânea de Elvas/Coleção António Cachola Collection - Elvas. In 2011 he exhibited Danger, Danger! at Galeria Alecrim 50 in Lisbon, curated by Maria de Aires Silveira and "Acidente" - Nogueira da Silva Museum - Braga. In 2010 he presented Drawings at the Reflexus Arte Contemporânea/Nuno Centeno, Porto. O rasto Invisível da pausa at Alecrim 50, in 2009, curated by João Pinharanda.

He is represented in the collections of the EDP Foundation - Lisbon, Museu do Money Museum/Banco de Portugal, António Cachola Contemporary Art Collection - Elvas. Elvas. La Peau d'Ours - Montreal - Canada. Calouste Gulbenkian Foundation - Lisbon, Benetton Collection, among others.



Installation view



## OS DIAS LÍQUIDOS 11.01.23\_10.02.2024 | LISBON

O mundo é um objeto imenso ou uma experiência musical? É apenas uma coleção de objetos ou é, fundamentalmente, o oceano-palco de uma história enigmática? A "materialização do mundo", uma parte do projeto do Ocidente, com origem provavelmente no final do Renascimento e consolidado no Iluminismo - trouxe a indústria e a ciência, o aumento da esperança de vida, a higiene e a comunicação instantânea. Com essa percepção do mundo como um hiper-objeto, e com a inevitável racionalização subsequente, experimentámos também um profundo "desencantamento do mundo". Em apenas três séculos sabemos como funcionam as estrelas e antecipamos tempestades, colocamos pacemakers no coração, tomamos pequenos comprimidos que resolvem problemas com milénios, conhecemos a anatomia dos pássaros. Varremos os mistérios para templos esquecidos. Este movimento para fora, esta apropriação e domínio da natureza, parecem ser parte de uma dialética maior entre o visível (partículas com uma definida localização no espaço?) e o Grande Invisível (ondas que se estendem além do espaço e do tempo?). Esta tensão entre "fixo e tangível" e "fluido e invisível" nutre algumas das mais profundas conversações contemporâneas sobre a natureza da realidade, a ordem implícita nas estruturas materiais e mesmo a prevalência da consciência sobre a matéria. Compensando esta "materialização" e "desencantamento" os artistas interessam-se de novo pelo "encantamento" da vida, pelo retorno do invisível: a realidade como uma sinfonia de forças e correntes, os envelopes etéricos, a visão das escalas do tempo universal, algo que os Cosmistas Russos e os primeiros abstracionistas apaixonados pelo invisível (Hilma Af Klint, Paul Klee, Kandinsky, Malevich) também procuraram. Muitos vetores de vanguarda são agora mobilizados para um ciclo de "desmaterialização do mundo": da física à neurologia, da emergência das moedas imateriais até a existência de universos paralelos, da arte efémera à ideia de uma ressurreição universal.

*André Louro de Almeida*  
2023

Is the world an immense object or a musical experience? Is it just a collection of objects or is it fundamentally the ocean stage of an enigmatic history? The "materialisation of the world" - a part of the Western project, probably originating at the end of the Renaissance and consolidated in the Enlightenment - brought industry and science, increased life expectancy, hygiene and instant communication. With this perception of the world as a hyper-object, and with the inevitable rationalisation that followed, we also experienced a profound "disenchantment of the world". In just three centuries we know how the stars work and anticipate storms, we put pacemakers in our hearts, we take little pills that solve millennia-old problems, we know the anatomy of birds. We sweep mysteries into forgotten temples. This outward movement, this appropriation and mastery of nature, seems to be part of a larger dialectic between the visible (particles with a defined location in space?) and the Great Invisible (waves that extend beyond space and time?). This tension between "fixed and tangible" and "fluid and invisible" nourishes some of the most profound contemporary conversations about the nature of reality, the order implicit in material structures and even the prevalence of consciousness over matter. Compensating for this "materialisation" and "disenchantment", artists are once again interested in the "enchantment" of life, the return of the invisible: reality as a symphony of forces and currents, etheric envelopes, the vision of the scales of universal time, something that the Russian Cosmists and the first abstractionists in love with the invisible (Hilma Af Klint, Paul Klee, Kandinsky, Malevich) also sought. Many avant-garde vectors are now being mobilised for a cycle of "dematerialisation of the world": from physics to neurology, from the emergence of immaterial currencies to the existence of parallel universes, from ephemeral art to the idea of a universal resurrection.



1

Gouache on paper  
100x70 cm  
2022



2

Gouache on paper  
100x70 cm  
2022



3

Gouache on paper  
100x70 cm  
2022



4

Gouache on paper  
100x70 cm  
2022

69

5

Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
51x42 cm  
2023

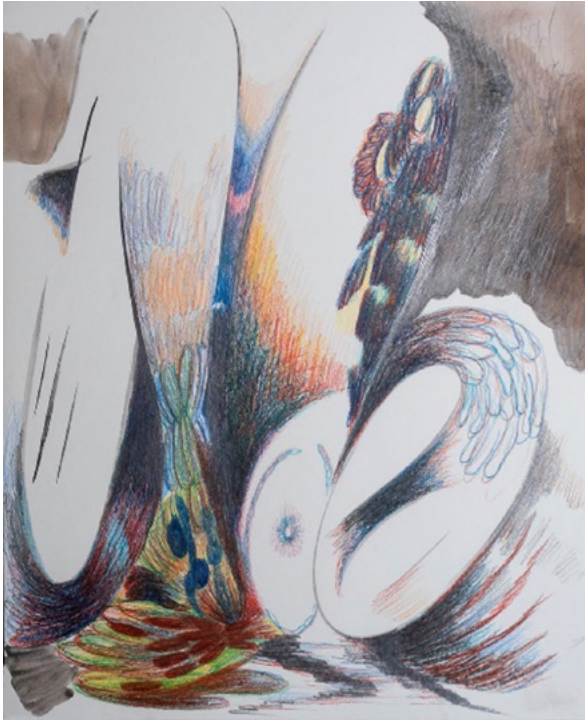






6

Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
51x42 cm  
2023



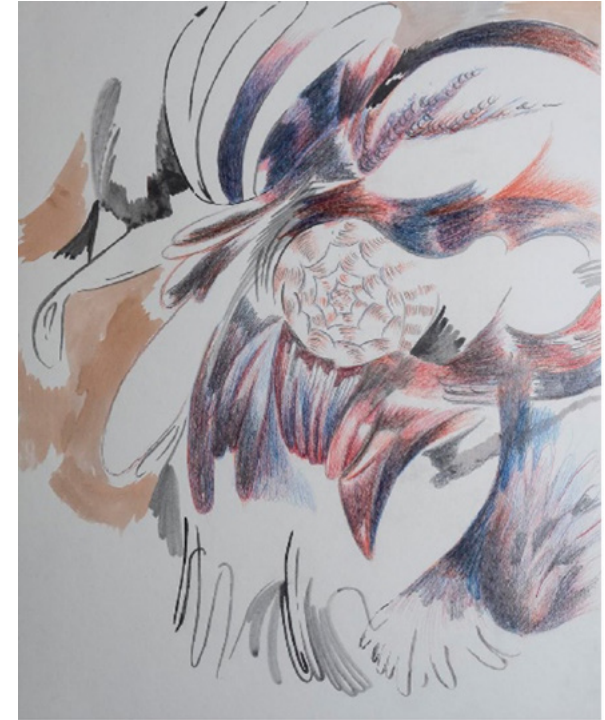
7

Colour pencils, graphite and ecoline  
on paper  
51x42 cm  
2023



8

Colour pencils, graphite and ecoline  
on paper  
51x42 cm  
2023



9

Colour pencils, graphite and ecoline  
on paper  
51x42 cm  
2023



Installation view



10

Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
51x42 cm  
2023



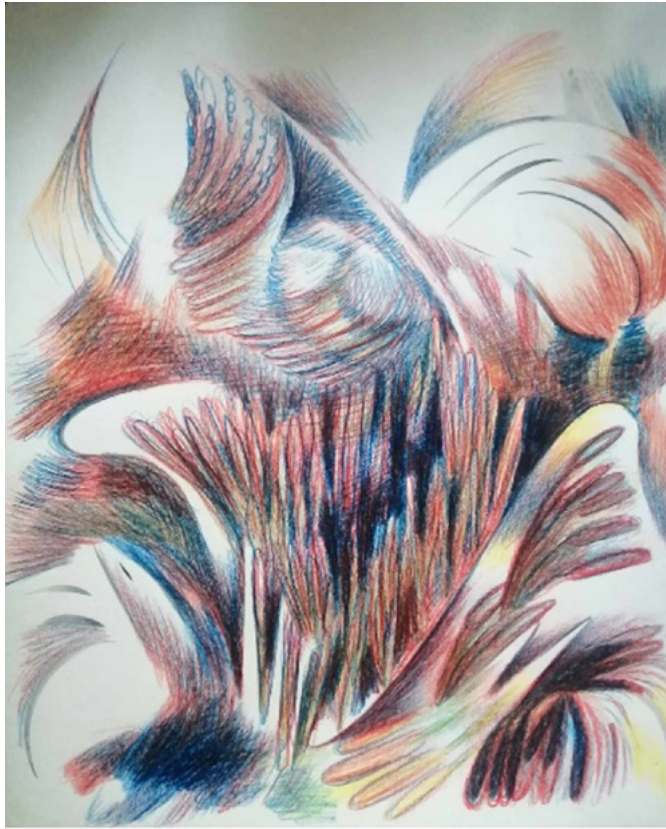
11

Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
51x42 cm  
2023



12

Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
51x42 cm  
2023



13

Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
51x42 cm  
2023



14

Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
51x42 cm  
2023



15

Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
51x42 cm  
2023



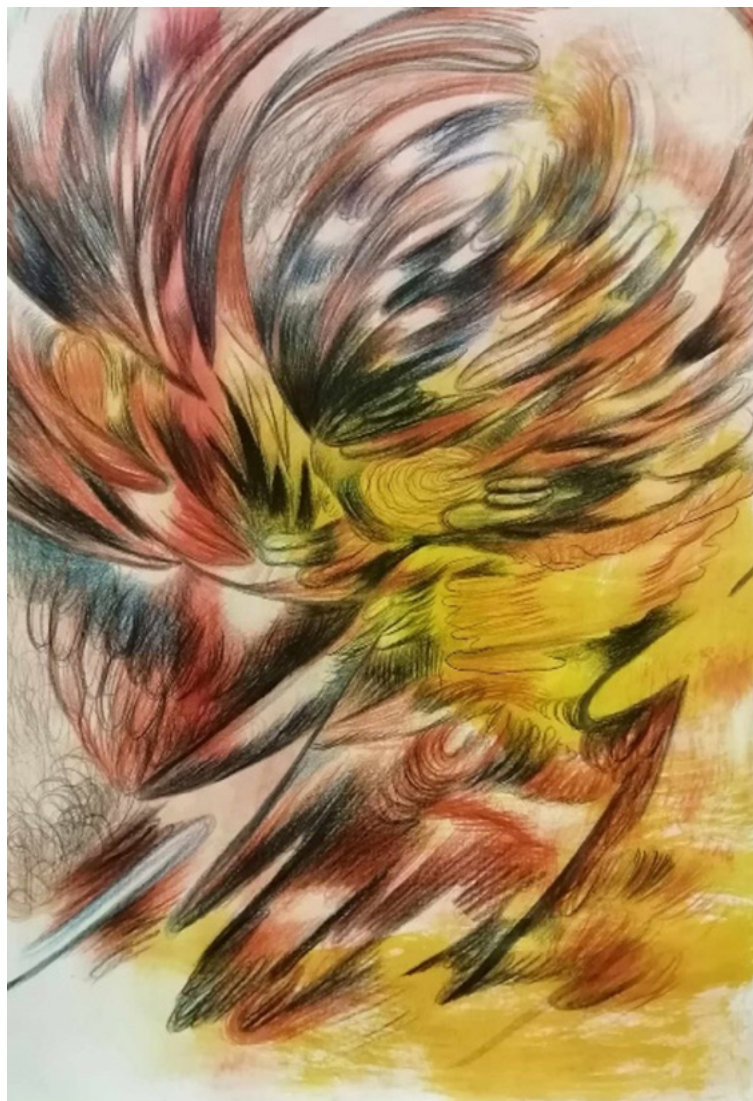
16

Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
51x42 cm  
2023



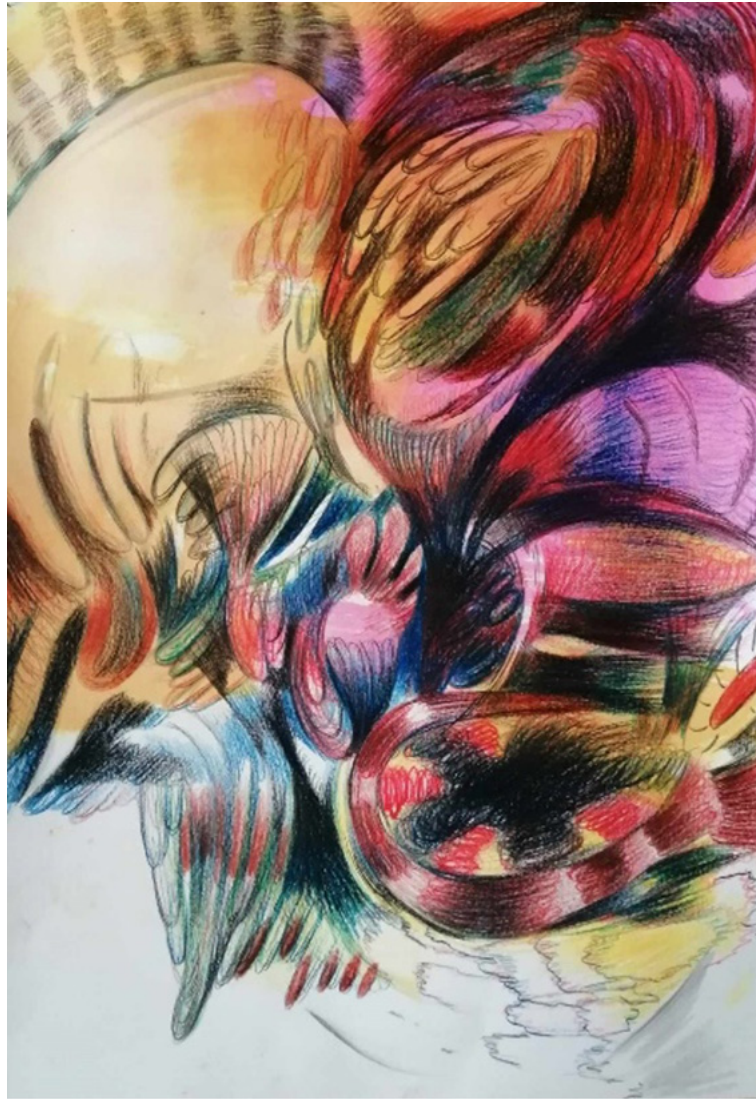
17

Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
60x42 cm  
2023



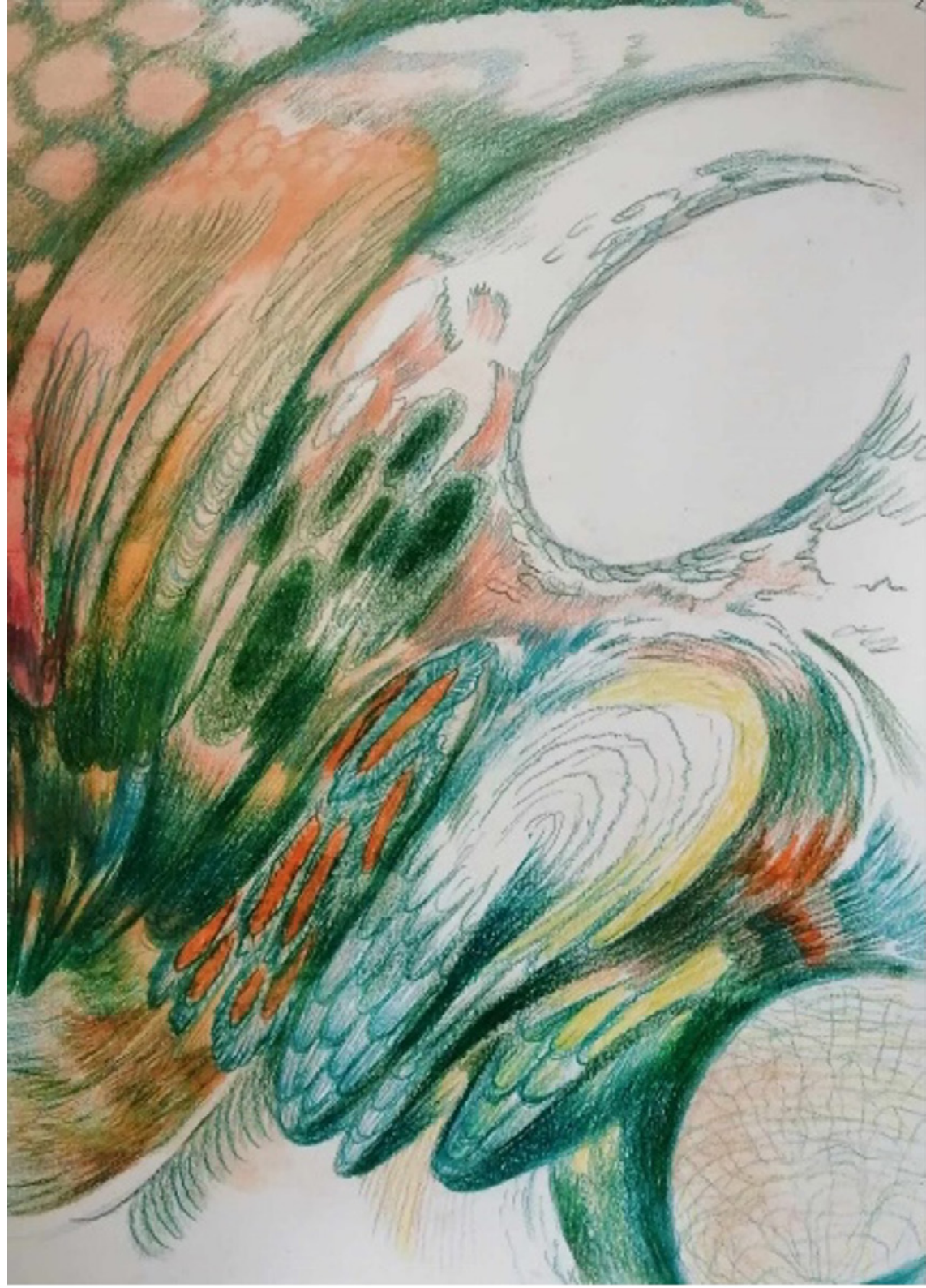
18

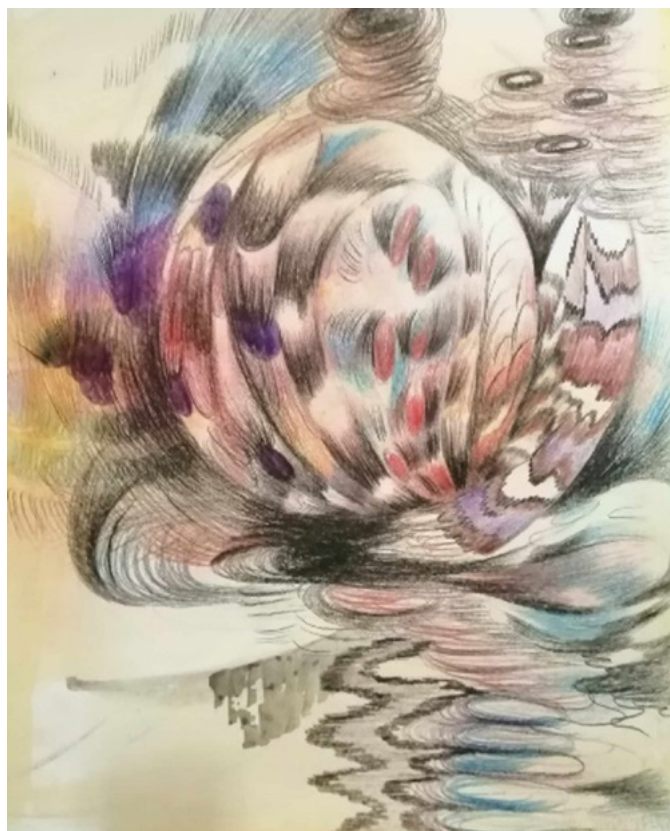
Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
69x50 cm  
2023



19

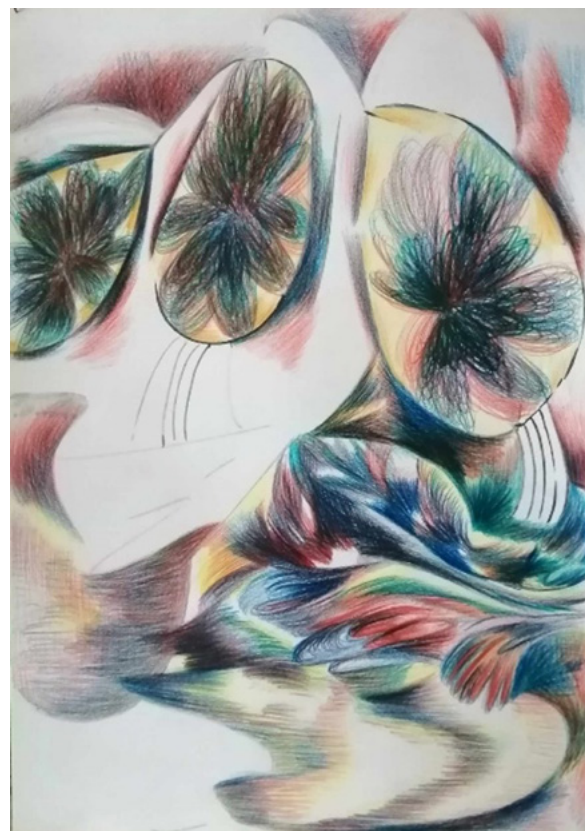
Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
69x50 cm  
2023





20

Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
51x42 cm  
2023



21

Colour pencils, graphite and ecoline on paper  
51x42 cm  
2023



22

Gouache on paper  
65x50 cm  
2022



23

Gouache on paper  
65x50 cm  
2022



24

Gouache on paper  
65x50 cm  
2022



braçoperna44

Contemporary art and multidisciplinary space

Rua das Fontainhas, 44  
1300-257 Lisboa, Portugal

(+351) 915 200 972

[www.bracoperna44.com](http://www.bracoperna44.com)